

Ações pedagógicas transdisciplinares desenvolvidas no Colégio Logosófico de Goiânia

Suanno, João Henrique

Veröffentlichungsversion / Published Version

Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Suanno, J. H. (2014). Ações pedagógicas transdisciplinares desenvolvidas no Colégio Logosófico de Goiânia. *Revista Desafios*, 1(1), 174-187. <https://doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2014v1n1p174>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more information see:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

AÇÕES PEDAGÓGICAS TRANSDISCIPLINARES DESENVOLVIDAS NO COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA¹

TRANSDISCIPLINARY EDUCATIONAL ACTIVITIES DEVELOPED IN THE COLLEGE LOGOSOPHICAL OF GOIÂNIA

João Henrique Suanno
Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Esta pesquisa em estágio pós-doutoral tem como tema as ações e estratégias pedagógicas transdisciplinares que são desenvolvidas no Colégio Logosófico de Goiânia. A partir do momento em que esta escola não tem como pressuposto básico a teoria da transdisciplinaridade, torna-se interessante a investigação pelo fato de que as ações e estratégias pedagógicas utilizadas, tendo como base a Pedagogia Logosófica, fundamentada na Logosofia, preconizada pelo filósofo argentino Carlos Eduardo González Pecotche, são compatíveis com esta teoria, expressa nas ações docentes e das gestoras do colégio, e nas ações estratégicas, presentes no planejamento realizado, em conjunto, e no dia a dia com os alunos. As aportações teóricas se baseiam em Moraes (1997, 2004, 2008), Pecotche (2008), Ausubel (1982), Morin (2007a), M.V.R.Suanno (2013, 2014), Torre & Violant (2006a) e J.H.Suanno (2013 e 2014). O objetivo está em identificar as ações pedagógicas e atitudes transdisciplinares construídas pelos docentes do Colégio Logosófico de Goiânia que contribuem para o desenvolvimento dos alunos como indivíduos que possuem responsabilidade humana, social e ambiental. Este objetivo tem origem na necessidade de conhecer as ações pedagógicas transdisciplinares desenvolvidas no Colégio Logosófico de Goiânia.

Palavras-Chave: transdisciplinaridade, ação pedagógica, escola criativa

ABSTRACT

This research on post-doctoral training is themed actions and transdisciplinary teaching strategies that are developed in the College Logosophical of Goiânia. From the moment that this school does not have the basic presupposition of the theory of transdisciplinarity, it is interesting to research by the fact that the actions and used teaching strategies, based on the Logosophical Pedagogy, based on Logosophy recommended by the Argentine philosopher Carlos Eduardo González Pecotche are compatible with this theory, expressed in the actions of teachers and the school management, and strategic shares present in the planning done together and on a daily basis with students. The theoretical contribution is based on Moraes (1997, 2004, 2008), Pecotche (2008), Ausubel (1982); Morin (2007a), MVRSuanno (2013, 2014), & Violant tower (2006a) and JHSuanno (2013, 2014). The goal is to identify the pedagogical actions and transdisciplinary attitudes built by Logosophical College faculty in Goiânia that contribute to the development of students as individuals with human, social and

¹ Artigo apresentado como relatório final de pesquisa pós-doutoral, orientado pela profa. Dra. María Antónia Pujol, da Universidade de Barcelona – UB/ES, no período de junho de 2013 a fevereiro de 2014.

environmental responsibility. This goal stems from the need to know the disciplinary pedagogical actions developed in the College Logosophical of Goiânia.

Keywords: transdisciplinarity, pedagogical action, creative school

Recebido em 10/11/2014. Aceito em 05/01/2015. Publicado em 14/01/2015.

INTRODUÇÃO

Esta investigação se caracteriza por ser do tipo estudo de caso, em uma abordagem qualitativa, tendo como objeto de investigação a Pedagogia Logosófica e seus princípios, valores e atitudes, trabalhados no Colégio Logosófico de Goiânia. As categorias de análise foram estabelecidas levando em consideração as ações educativas quanto às formações integral, mental, moral, espiritual, quanto ao desenvolvimento da vida cidadã e à qualificação para o trabalho. Os participantes são docentes da 1ª Fase do Ensino Fundamental e os materiais de análise são o Projeto Político Pedagógico – PPP, os planos de aula e os planos de atividade do SOE – Serviço de Orientação Educacional.

A investigação sobre escolas criativas e suas práticas pedagógicas impulsionaram novos atos reflexivos e criativos, com efeito recursivo multiplicador de experiências significativas. Assim, este momento se justifica por possibilitar a descrição e a análise acerca da educação logosófica em seu movimento de articulação entre saberes historicamente sistematizados (convertidos em conteúdos escolares), atitudes, valores e uma consciência em prol da superação do humano (Pecotche, 2008). O lema da escola impulsiona os atores escolares a buscarem ser pessoas melhores a cada dia, superando suas imperfeições, seus sentimentos e fortalecendo o amor, a amizade, a gentileza na relação com as pessoas, o esforço pessoal e coletivo na realização das tarefas diárias pessoais, familiares, sociais e ambientais, e nas metas a serem alcançadas.

Daí dizer que a relevância social desta investigação está na possibilidade de contribuição na transformação de comunidades escolares (professores, educandos, familiares e comunidade), motivando-as às práticas pedagógicas que desenvolvam a consciência, comportamentos e atitudes solidárias, colaborativas e fraternas, com curiosidade pelo conhecimento, em parceria afetiva entre escola-família-crianças.

A Pedagogia Logosófica baseia-se em duas forças: no conhecimento e no afeto, considerado este como a expressão mais elevada e consciente do amor, sendo aplicada nos

Colégios Logosóficos. A base para o trabalho pedagógico no são os conceitos originais apresentados pela Logosofia. Entre os conceitos que fundamentam essa nova linha pedagógica destacam-se o conceito de vida, de liberdade, de defesas mentais, de pensamentos, de leis universais, de conhecimento de si mesmo, entre tantos outros, aliando-se à totalidade do saber adquirido o aporte precioso oferecido pela sensibilidade humana. A concepção de vida consciente, dessa ciência, exige o conhecimento e prática dos conceitos logosóficos sobre a realidade psicológica e espiritual do ser humano; sobre o mundo mental que o rodeia, interpenetra e influi poderosamente em sua vida; sobre Deus e suas Leis Universais.

Uma atenção especial à construção de conceitos reais, e contextualizados ao dia a dia dos educandos, existe quando os docentes contribuem para a correção dos caprichos das crianças, no desenvolvimento da tolerância da espera e da doçura nas relações interpessoais, do diálogo e na correção afetuosa e amiga. Essa proposta pretende contribuir para a construção de um mundo melhor para todos, partindo da construção de um mundo interno melhor de cada indivíduo. Desta maneira procura o cultivo de sentimentos como amizade, afeto, camaradagem e generosidade. As ações empreendidas para com as outras pessoas são estabelecidas em princípios da escuta ativa e sensível, do diálogo, da alegria e da construção de um ambiente tranquilo.

Um ambiente de aprendizagem adequado se dá a partir do momento em que falamos na organização, construção e manutenção de um clima propício à essa aprendizagem, revelador de um todo maior que a soma das partes, entendendo o que representa a construção de um ambiente facilitador na sala de aula, para que os alunos possam atingir o que Ausubel (1982) chama de a aprendizagem significativa. Por aprendizagem significativa deduzimos ser aquela que acontece com sentido para aquele que dela se apropria e a torna sua, transforma-a e a revela com significado. Por significativa, compreendemos que, além de dar e encontrar sentido e significado é preciso autonomia para transformar o que é de outrem em seu e, daí, comunicar-se, relacionar-se, estar, conviver e ensinar.

A construção do clima propício é um exercício constante de todos que participam dos processos de ensino e de aprendizagem, seja na escola ou em qualquer outro ambiente, já que aprendizagens acontecem o tempo todo, em todo lugar. No caso da sala de aula, ela se torna o lugar onde os relacionamentos acontecem mais próximos uns dos outros, mais rápidos, não em envolvimento, mas na frequência com que se dão; os espaços de escape de algum atrito de fazem restritos e limitados, as desavenças acontecem e, nesse mesmo espaço, devem ser

resolvidas para que a convivência seja adequada e, sempre que possível, com a presença do professor, dada a necessidade de um direcionamento sistematizado, organizado e planejado. A direção dada pelo professor deve ser sempre o roteiro ético a ser seguido por todos nesse espaço. Por isso, o contrato realizado logo no início das interações de aula deve ser de comum acordo entre as partes que compõem a estética ambiental. As regras precisam estar claras, em relação às ações presentes e futuras, no que diz respeito à disciplina, devem ser conhecidas, negociadas e acordadas. A negociação deixa transparecer o interesse na elaboração coletiva do que vai ser trabalhado. Vale ressaltar a importância de o aluno se fazer presente no planejamento das ações que acontecerão no período em que ocorrer o trabalho na disciplina em curso.

As ações planejadas pelo professor, com o intento de mediar adequadamente as relações do aluno com o conhecimento e, assim, facilitar suas aprendizagens, estão o tempo todo sendo requisitadas, inclusive os elementos integrantes e inseparáveis do sujeito que é e que se apresentam como constituintes desse professor, ser humano no qual se transformou ao longo do seu processo de construção do conhecimento. Todo indivíduo se apresenta na relação com o outro, com tudo o que possui, com tudo o que é seu, significativamente, e de si mesmo, não se distancia.

Ao entender que cada pessoa, em um ambiente de aprendizagem, contribui de maneira significativa para o bom desempenho de formação de um clima propício à aquisição do conhecimento, a preocupação com as próprias ações se faz presente de maneira significativa. O professor, aglutinador de todas essas ações e demandas dos alunos em suas necessidades, faz com eles se sintam participantes e percebidos como pessoas. O gerenciamento que o professor faz das participações de todos, a preocupação em compreender adequadamente o que foi dito pelos alunos, a maleabilidade em organizar o espaço e as solicitações de participações por parte dos estudantes, encontram eco nas propostas desse professor que se inicia no entendimento da participação na construção do clima revelado em uma sala de aula. O ambiente dá a impressão de que não há limites que contenham tanta elaboração e construção de novos conhecimentos; desta forma, perde-se a visão concreta das paredes e parte-se para um espaço virtual-abstrato imensurável onde ocorrem as aprendizagens, o espaço do eu compartilhado com o novo conhecimento e com o outro que compartilha consigo esse momento de aprendizagem. As pessoas transcendem, os pensamentos se

extrapolam e se encontram na socialização do conhecimento. São todos juntos e misturados, preservando as subjetividades que se constroem a partir dessas relações.

O professor deve se fazer presente nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como elaborar diferentes estratégias de acordo com os temas a serem trabalhados. Deve valorizar a autonomia do aluno, sua capacidade de elaboração, de fala, de apresentação de ideias e textos, buscando a construção harmoniosa, a individual como também a coletiva. A maneira de apresentação do que é o trabalho em conjunto leva aos integrantes à assunção de uma responsabilidade para com o grupo e para consigo mesmo. Agindo assim, procura ajudar seu aluno a crer que possui condições pessoais de ajudar o grupo a crescer; cada um ao seu jeito, à sua maneira, com o que lhe foi possível contribuir, buscando a todo o momento se fazer presente e auto-fazer-se enquanto sujeito. Para que o grupo possa construir algo maior que a soma das contribuições individuais, na construção de algo que realmente importe e faça a diferença, terá que fazer a sua parte. Sentir-se-á, então, um contribuidor e, ao mesmo tempo, intelectualmente realizado com o resultado alcançado pelo grupo. Todos crescem juntos e se identificam com o resultado, ainda mais quando compartilhado com o ambiente em que convivem e recebem o *feedback* de colegas e professores, sobre o resultado de seu trabalho. Assim, a abertura para contribuições também acontece, pois seu grupo de trabalho amplia e atinge a sala de aula, do qual todos fazem parte, sentindo-se integrados nesse ambiente, nesse clima construído e mantido por todos que desejam também contribuir para que o trabalho de cada um possa ser melhorado cada vez mais. Amplia-se a responsabilidade com o trabalho de cada um, a partir da colaboração, troca e transformação constante entre os envolvidos.

O objetivo da Pedagogia Logosófica é a formação de um ser humano feliz e consciente de sua responsabilidade diante da própria vida e diante da sociedade em que vive. A busca é pela formação de um ser humano capaz de criar defesas mentais, que tenha o poder da observação e de convivência com os outros e com a natureza, além da capacidade da valentia e sensibilidade perante a vida, do sentimento de generosidade, ética e felicidade. Entre as leis que fundamentam a Pedagogia Logosófica, está a Lei da Analogia. Por isso, especialmente no trabalho com o conhecimento transcendente, um recurso muito destacado é o uso de imagens analógicas, que favorecem a compreensão do que se quer ensinar.

O plano de ação logosófico está no cultivo de valores, no ensinar o seu educando a ser bom, com gestos generosos, colaborativos, gentis e sinceros. Para isso valorizam a força do hábito de estarem atentos às suas ações e pensamentos próprios para formação de uma

consciência aberta à aprendizagem de novas percepções do mundo, e as relações entre os movimentos e pensamentos em sua vida e na vida dos outros, identificando os pensamentos que possam colaborar e contribuir no processo de conhecimento de si mesmo e na formação de uma consciência individual, sem estar desconecta do que é coletivo.

A Logosofia tem a missão de levar o homem, mediante processos sucessivos de superação. A Pedagogia Logosófica é a pedagogia do bem-dizer, do bem-pensar, a pedagogia da felicidade, porque, ao mesmo tempo que ensina, faz feliz. Ainda revela que a psicologia humana está constituída de três sistemas: o mental, o sensível e o instintivo, que, ao atuarem sob o domínio da consciência, propiciam o equilíbrio da conduta, favorecendo a integração do espírito individual à vida do ser que anima.

Sua finalidade é a formação biopsicoespiritual do educando, tendo em vista o desenvolvimento natural de sua vida consciente. Com base no método psicodinâmico dado a conhecer pela Logosofia, propicia o cumprimento dos dois fins da existência do homem: evoluir conscientemente e constituir-se em servidor da humanidade.

Em vista das peculiaridades e características da Pedagogia Logosófica, sua aplicação requer uma capacitação específica e contínua, por parte dos docentes. É importante ressaltar que um dos requisitos básicos para que o docente possa aplicar a Pedagogia Logosófica é experimentar em si mesmo os princípios e conceitos originados na Logosofia, ciência fonte da linha pedagógica.

São pontos essenciais da ação educativa do método logosófico: a) a realização, pelo educador, do processo de evolução consciente preconizado pela Logosofia, transformando-se, assim, em exemplo do que ensina; b) a vinculação sensível entre docente e discente, pelo cultivo do afeto, princípio fixador das relações humanas; c) a formação de um ambiente onde se cultivam qualidades morais e éticas como o respeito, alegria, disciplina, tolerância, ajuda sincera, liberdade e estímulo ao saber, ao anelo de ser melhor e à prática constante do bem; d) o favorecimento das manifestações tutelares do espírito da criança e do adolescente; e) o acercamento de estímulos naturais e positivos, indispensáveis à formação do caráter e f) ação conjunta e integrada do lar e da escola, como instituições educacionais básicas.

Isso em nada impede, logicamente, que os elementos dessa nova Pedagogia constituam, para todos que venham a conhecê-los, uma fonte generosa de inspiração e reflexão, com resultados sempre positivos. Por isso mesmo, o Sistema Logosófico de Educação vem divulgando de forma ampla esses elementos, numa adesão explícita ao

intercâmbio de experiências que deve existir entre os responsáveis pela formação de nossa infância e juventude. Outra coisa, porém, é a aplicação efetiva da Pedagogia Logosófica, que investe em docentes especializados, formados mediante um processo de capacitação continuada e específica.

O Colégio tem como missão oferecer à infância e à juventude, por meio da Pedagogia Logosófica, um amparo e um saber que favoreçam o desenvolvimento pleno de suas aptidões físicas, mentais, morais e espirituais, formando as bases de uma nova humanidade, mais consciente de sua responsabilidade frente à própria vida, à sociedade em que vive e ao mundo, e como finalidade da educação o propiciar a educação da criança e do adolescente, tendo em vista o desenvolvimento natural de sua vida consciente.

Os objetivos da Pedagogia Logosófica, segundo a Fundação Logosófica (2008, p. 50-52), são:

Segundo as categorias de análise estabelecidas para esse estudo, formações integral, espiritual, mental, moral, quanto ao desenvolvimento da vida cidadã e à qualificação para o trabalho. Em relação à primeira, formação integral e espiritual, foi percebido, que a Pedagogia Logosófica pretende, ao aluno, a habilitação das funções de pensar, estudar, aprender, realizar e ensinar. Acredita que o homem é um ser indivisível, porém possuidor de duas naturezas complementares, a física e a espiritual, articulando-se em conjunção harmônica, quanticamente acoplados. A natureza física, à margem da vontade, é dotada de um organismo perfeito com função automática, dispositivos e sistemas biológicos que se comunicam e atuam entre si; a natureza espiritual distingue-se por ser incorpórea e imperecível. O organismo físico se desenvolve como base material da existência humana. A natureza espiritual é a que oferece ao humano a verdadeira sensação de existir, pensar, amar, ansiar pela felicidade, ser melhor e de manter vivas as inquietudes sobre a vida e a morte, pressionando a inteligência ao seu desenvolvimento constante.

Ainda em relação à formação espiritual, a Logosofia declara que a conformação psicológica é dotada de três sistemas, o mental, o sensível e o instintivo, que são desenvolvidos sob forma harmoniosa e equilibrada, em função de uma evolução consciente. Possibilita, também, o educando a conhecer sua realidade pessoal, da qual fazem parte o conhecimento de si mesmo e de sua herança individual. A partir desse conhecimento, o educando se sente mais capaz de sentir, permanentemente, a aspiração da superação de sua realidade interna, buscando se tornar um humano melhor a cada dia e, também, a perceber a

realidade dos mundos metafísico, transcendente e mental. Propicia a busca pela evolução consciente e pela constituição desse aluno em servidor da humanidade e encaminha as energias instintivas à serviço da inteligência da sensibilidade, identificando e debilitando as deficiências caracterológicas. Auxilia a formação de conceitos básicos sobre a vida, o homem, Deus, evolução, família, liberdade, redenção e herança de si mesmo e leis universais.

Em relação à formação mental do ser humano, as ações pedagógicas permitem que o aluno, desde cedo, aprenda a conhecer os pensamentos que existem em sua mente, identificando-os em suas ações como agentes causais do comportamento humano. Possibilita a diferenciar os próprios pensamentos dos alheios, os positivos e de índole superior dos negativos, de índole inferior. A Logosofia afirma que o universo mental é tão real quanto a própria realidade física, e que os pensamentos são entidades autônomas possuem vida própria, migrando de uma mente para outra, como podemos ver pelo processo da ecologia da ação.

A ecologia da ação, um dos princípios organizadores do pensamento complexo, segundo Morin (2007a), traduz a preocupação que devemos ter ao empreender uma ação qualquer, pois esta, assim que deflagrada, começa a escapar das nossas primeiras intenções. Tal ação perde sua conotação inicial e pode ser repercutida em outrem de uma outra maneira, pode ser por ele apossada com um sentido completamente diferente daquele inicial. Isso nos obriga a cuidar das palavras proferidas e ações cometidas, até mesmo buscando zelar para que todos possam entender o que foi intencionado de maneira correta e, nem assim, teremos o controle da compreensão correta por parte de outra pessoa. Uma ação sempre estará sujeitada a resultados e transformações imprevistos, uma vez que não podemos prever resultados de comportamentos de pessoas, seja na ação realizada ou na ação da tentativa de compreensão da mesma. O que se planeja, pode bifurcar.

Para a Pedagogia Logosófica o pensar é uma faculdade da inteligência que precisa ser cultivada, o mesmo acontecendo com as faculdades de raciocinar, julgar, intuir, entender, observar, imaginar, recordar, predizer etc., todas funções mentais do ser humano. Acredita que, ao ensinar o indivíduo a perceber os movimentos e atuações de um pensamento em sua vida ou na vida do outro, a conhecer a natureza dos pensamentos e identifica-los, é colaborar no processo de conhecimento de si mesmo e na formação da consciência individual. Essa consciência auxilia a distinção a atuação dos pensamentos da função de pensar.

Faz parte do sistema sensível o cultivo dos sentimentos na infância e na adolescência, com investimento na felicidade, na paz e em vidas equilibradas. Tem na mente da criança um

terreno fértil onde tudo o que é plantado tem grandes possibilidades de florescimento e de frutos, o que a Pedagogia Logosófica procura semear com grandes sentimentos edificadores da paz e da felicidade. Há uma preocupação em se ensinar a ser bom, porém sem ingenuidade. Ensinar a pensar é, ao mesmo tempo, ensinar a não ser ingênuo, pois quem possui mais conhecimentos, possui mais instrumentos mentais para articular seu pensamento. Busca-se que o aluno tenha a compreensão de que todo gesto generoso, todo oferecimento de ajuda, ainda que nas coisas mais simples, cultiva a simpatia e desperta sadias reações de amizade e sinceridade.

A formação moral é cultivada desde cedo como um bem precioso que necessita de diversos fatores que influem no seu desenvolvimento, tais como o ambiente do lar, da escola e outros, as orientações que recebe, o que ouve e o que vê, conceitos que vão formando seu caráter, as atenções recebidas quando em conflito do modo de proceder em alguma situação e as possibilidades que o meio oferece possibilitando ações que mostrem que o desenvolvimento moral está acontecendo. As crianças, desde muito cedo, recebem uma atenção muito particular para que os primeiros anos se fixem como fonte de inspiração para os anos que se seguirão. Há a necessidade constante de ponderação sobre as intervenções que são e serão feitas a cada momento em que se fizerem necessárias, valorizando todo o aspecto positivo que possa, para que o aluno perceba que já existem, dentro dele, parâmetros adequados de comportamento moral em relação ao seu semelhante.

A Pedagogia Logosófica visa ainda, em relação à formação moral, ensinar o educando a desenvolver, em harmonia, as faculdades do sistema sensível, como compadecer, sentir, amar, consentir, agradecer, querer, perdoar, e a cultivar sentimentos dignificadores como o afeto, o amor à vida, aos semelhantes e à humanidade, a gratidão, a caridade, a nacionalidade, camaradagem entre outros. E ainda a formação de conceitos básicos de família, de homem, de vida, de liberdade, além da criação de defesas mentais como maneiras de resguardar sua integridade mental, moral e psicológica e o cultivo de valores como a ética, o respeito, a responsabilidade, a tolerância, a afabilidade, a conciliação, a prudência e a paciência.

O desenvolvimento da vida cidadã recebe uma atenção especial na Pedagogia Logosófica, visto que favorece ao aluno que amplie a sua visão de mundo, das relações estabelecidas por ele com a natureza e com a sociedade. Contribui, por meio dos acontecimentos que ocorrem no dia a dia em contato com os alunos, e destes consigo mesmos, o desenvolvimento da capacidade de refletir e analisar a realidade em que vive o mundo que o

cerca. Ao mesmo tempo, procura auxiliar os alunos a se sentirem corresponsáveis pela organização e manutenção da vida no planeta, com todos seus componentes físicos e humanos, além de participar e intervir responsável e ativamente na sociedade em que vive.

O interesse na qualificação do estudante para o trabalho não está na formação para o trabalho, mas na possibilidade de aquisição de condições intelectuais, sociais e sensíveis que o habilitem a se inserirem no mundo do trabalho, a partir do desenvolvimento das funções de pensar, realizar, estudar, aprender e ensinar.

Um fato interessante, constatado por essa investigação, é que todas as categorias de análise estudadas e seus resultados tiveram com base a análise do Projeto Político Pedagógico, nos planos de aula e atividades entregues para os alunos, e nos planos de atividade do Serviço de Orientação Educacional – SOE. Isso demonstra que as atividades realizadas pelos atores sociais do Colégio Logosófico de Goiânia, são coerentes com a proposta pedagógica da Fundação Logosófica. Percebe-se, também, que esses atores sociais estão coadunados com a ideia de formação de um ser humano melhor, porque são meros transmissores do saber adquirido em qualquer ramo do conhecimento, mas são seres ativos e criadores que transfundem em sua ação a energia e a criatividade que o conhecimento confere, bom como o gosto pelo saber.

A abordagem metodológica da Pedagogia Logosófica fundamenta seu trabalho observando, no processo educacional, a realização, pelo educador, de seu próprio processo de evolução consciente, transformando-se, desta forma, em exemplo do que ensina, a formação de um ambiente onde imperam elementos éticos e morais que envolvam o afeto, o respeito, a cortesia, a alegria a tolerância e a ajuda sincera, assim como a disciplina, a liberdade e o sentimento de responsabilidade de ser um humano melhor e capaz de fazer o bem com constância. Nessa abordagem há a compreensão de que os acercamento de estímulos são e elevados, positivos e naturais, são indispensáveis à formação do caráter do indivíduo e que a vinculação sensível entre docente e discente, por meio do afeto, é um princípio fixador das relações humanas. Há, por parte da escola, uma intencionalidade na aproximação entre o lar e a escola, o que é sentida como positivo por parte da família, a qual incentiva e participa de eventos, onde possui um papel de destaque na organização e sucesso do que foi planejado em conjunto.

O Método Logosófico aplicado à infância e à adolescência é psicodinâmico, e prescreve, entre um conjunto de diretrizes, o estudo e a prática individuais, complementado

com o intercâmbio e prática no coletivo. Incentiva os alunos a experimentarem o que se estuda e a estudarem o que se experimenta.

Pela observação científica dos fatos, dos meios de informação, na coleta de dados, análise, comparação, classificação, seleção do material, o discente é orientado até chegar a comunicar os conhecimentos obtidos. O método científico aplicado, a fenomenologia, está sendo trabalhada desde o segmento de Educação Infantil (através do desenvolvimento dos projetos de livros literários) ao segmento do Ensino Fundamental, mediante projetos interdisciplinares.

Emerge no cenário atual atendendo à necessidade de formação de uma consciência coletiva de que o mundo, por nós habitado, é, cada vez mais, plural, complexo, onde tudo se encontra interligado (M.V.R.SUANNO, 2013, 2014). Não cabe mais à ciência e à educação fragmentar o conhecimento, prejudicando os saberes embasados nos valores humanos, éticos, de colaboração e convivência social que deveriam acompanhar todo o processo de construção do conhecimento. O risco de desumanização tem que ser compensado com a integração dos valores humanos na gestão do conhecimento e nas práticas formativas.

Só a inter-relação e religação dos saberes podem ajudar-nos a reconstruir o conhecimento nesta teia complexa da realidade. Uma realidade que é tanto pessoal, como grupal, social, natural e espiritual, interligadas e inseparáveis.

Promover a religação de saberes e conhecimentos significa adotar medidas políticas, econômicas, sociais e educativas de respeito e conservação equilibrada do meio ambiente de maneira ecológica sustentável. O cuidado do meio ambiente deveria ser uma preocupação de todos. Não somente vivemos na natureza, senão da e com a natureza, e nossa vida depende da qualidade desta relação.

A felicidade que todos almejam tem a ver com a harmonia interior e com o equilíbrio entre aspirações e necessidades. Ao ser parte do mundo também somos energia, seja nosso corpo físico, nossa mente ou espírito. Criar campos de energia positiva é a melhor maneira de manter e aumentar esse equilíbrio e harmonia entre o indivíduo, os outros e a natureza.

Formar cidadãos na sociedade do conhecimento deve ser uma atividade que se utiliza da criatividade, ou seja, maneiras já tentadas e ainda não utilizadas, para resgatar o humano, a cidadania planetária, a ecoformação, a partir da educação baseada no ser humano, na vida, na mediação social, nas relações pedagógicas e didáticas. Há de se ressignificar as concepções e práticas educacionais e de formação (inicial e continuada) e redimensionar os espaços, tempos

e modos de aprender. Ampliar os estudos sobre os espaços virtuais de aprendizagem e formação.

Não se pode educar com métodos de ontem os alunos que já vivem no amanhã, segundo Torre & Violant (2006a). Educar para o futuro é educar para a vida, com referências culturais, no prazer do desempenho das tarefas (emocional) e na polivalência de recursos, estratégias e sistemas de valoração.

Com esta investigação constatou-se que há a promoção de religação de saberes e conhecimentos que adotam medidas políticas, econômicas, sociais e educativas de respeito e conservação equilibradas do meio ambiente de maneira ecológica sustentável como uma preocupação, verdadeiramente, de todos. Que não somente vivemos na natureza, como fazemos parte dela porque somos natureza também, e que nossa vida depende da qualidade desta relação.

Percebeu-se, também, o olhar transdisciplinar nas ações pedagógicas, quando contribuem para que os alunos possam construir uma nova forma de pensar, sentir e de perceber a realidade e interagir com o que se projeta para a vida pessoal, profissional e social, em uma relação ecológica entre o indivíduo, sociedade e natureza, com consequências na formação para uma cidadania planetária constituída por seres humanos dotados de direitos e liberdades, além dos deveres como cidadão.

As práticas educacionais vivenciadas no Colégio Logosófico de Goiânia são, mesmo que sem a intencionalidade de o serem, transdisciplinares, pois tem como base o respeito na convivência, na conservação dos meios naturais, na melhoria das condições de vida pessoal e social, no consumo consciente dos recursos naturais e na produção que não danifique, nem menospreze os direitos humanos e o bem-estar psicossocial dos indivíduos, que se fazem fundamental na realidade social, institucional e educacional. Levam em consideração o humano e está além dos conteúdos transdisciplinares que são trabalhados do cotidiano escolar.

As relações interpessoais são determinadas no respeito ao outro, e o humano é a prioridade na formação do aluno. Assim, esse aluno, do seu jeito, com seus pensamentos e subsidiado pelas leituras e discussões que acontecem no contexto, aliado ao conteúdo ministrado em aula, transforma-se e transforma o ambiente em que se encontra; seja esse o ambiente de aprendizagem, o familiar, o profissional ou outro qualquer do qual o aluno faça parte, em um caminho sem volta, já que é uma experiência vivida, uma experiência

introjetada naquele que a viveu. A preocupação com a ecologia da ação, nesse momento, é imprescindível e faz parte de um espaço transdisciplinar de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- _____. *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- _____; TORRE, Saturnino de la. *Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2004.
- _____. *Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais*. São Paulo: Antakarana/WHH-Willis Harman House, 2008.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. Brasília, DF : UNESCO, 2000b.
- _____. Por uma reforma do pensamento. In: *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do; PENA-VEJA, Alfredo (Orgs.). 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.
- _____. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.
- NICOLESCU, Basarab. *Manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: TRIOM, 1999.
- _____. *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO, 2001.
- PECOTCHE, Carlos Bernardo González. *Curso de Iniciação Logosófica*. São Paulo: Editora Logosófica, 2008.
- PUJOL MAURA, Maria Antónia, RAJADELL, Núria e SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. (Orgs.) *Didáctica y Formación – una mirada transdisciplinar*. Madrid: Círculo Rojo – Docencia, 2013.
- _____, TORRE, Saturnino de la. *Creatividad e Innovación – enseñar y investigar con otra conciencia*. Barcelona: Editorial Universitat, 2010.
- SUANNO, João Henrique Suanno. *Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e ecoformadoras*. Tese de Doutorado em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, sob orientação da Profa. Dra. Maria Cândida Moraes, defendida em 09-05-2013.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, Marlene. *Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco*. Blumenau: Nova Letra, 2013. p.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade. In: MORAES, Maria Cândida e SUANNO, João Henrique. (Org.). *O pensar complexo na educação - sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade*. 1ed. São Paulo: WAK, 2014. p. 99-126.

João Henrique Suanno

Pós-Doutor em Educação (2014), pela Universidade de Barcelona-Espanha. Doutor em Educação (2013), pela Universidade Católica de Brasília/DF. Mestre em Educação (2006), pela Universidad de la Habana/PUC-GO. Psicopedagogo (1994), pela PUC-GO. Psicólogo

(1991/1), pela PUC-GO. Membro do Grupo de pesquisa ECOTRANS: Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação, coordenado pela profa. Dra. Maria Cândida Moraes - UCB/DF. Pesquisador colaborador no projeto Docência Transdisciplinar: a complexidade de uma prática a ser construída a partir de cenários e redes de aprendizagem integrada e ecoformadora. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC UB e RIEC Brasil. Organização de eventos nacionais e internacionais, com participação e publicação de trabalhos, artigos e capítulos de livros no Brasil (Goiás, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Brasília, Bahia, Mato Grosso do Sul), Espanha, Costa Rica e Cuba. Membro organizador dos IV, V e VI Fóruns Internacionais de Inovação e Criatividade na Educação, 2012-Espanha, 2013-Brasil e 2014-Espanha. Organizador do livro O Pensar Complexo na Educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade, junto com a profa. Dra. Maria Cândida Moraes, pela WAK Editora-2014. Organizador do livro Didática e Formação de Professores: complexidade e transdisciplinaridade, Editora Sulina-2013 e autor do Capítulo V ? O desenvolvimento da criatividade em um ambiente transdisciplinar de aprendizagens, do mesmo livro. Organizador do livro Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção, com as Dras. Marilza Vanessa Rosa Suanno e Maria José de Pinho. Autor do Cap. XIII - La Creatividad en la Educación Infantil: una mirada compleja e transdisciplinar e co-autor do Cap. XI - Estrategias Creativas en la Formación Superior: relación entre creatividad y transdisciplinriedad, do livro Criatividade e Innovación: Enseñar con otra Conciencia, obra organizada pela Universidade de Barcelona/ES em homenagem ao título de Doutor Honoris Causa a Edgar Morin - dez/2010. Professor efetivo titular da Universidade Estadual de Goiás - UEG, desde o ano de 1996, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Autor do projeto de especialização lato sensu em Docência Universitária do Câmpus ESEFFEGO da UEG em Goiânia e coordenador das sete turmas formadas. Coordenador Adjunto de Pesquisa, Extensão Universitária e Pós-Graduação do Câmpus ESEFFEGO-UEG, em Goiânia - Triênio 2004-2006. Professor, palestrante e conferencista nacional e internacional. Aborda temas sobre Docência e Ambiente Transdisciplinar de Aprendizagem, Criatividade e Educação, Escola Criativa, Desenvolvimento Humano, Psicopedagogia.

E-mail: suanno@uol.com.br

Endereço: UEG CÂMPUS GOIÂNIA- ESEFFEGO - Av. Anhaguera, N° 3228, Leste Vila Nova - CEP: 74643-010, Goiânia - GO